

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia

Trabalho 2387 - 1/5

INTERDISCIPLINARIEDADE EM UMA CASA DE APOIO: FAMILIAS E
CRIANÇAS QUE VIVENCIAM A AIDS***Figueiredo, Tauana Reinstein¹***Freitas, Hilda Maria²Zamberlan, Claudia³Braz, Melissa Medeiros⁴Colpo, Elisângela⁵

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) pediátrica ocupa um espaço nos serviços de saúde que, não se esperava que desencadeasse grande repercussão (PADOIN; ROSA, PAULA, TAPPES, 2002) no mundo infantil. Enfermidade crônica, que tem repercussão no desenvolvimento físico e psicológico de crianças soropositivas, em especial aos infectados pela transmissão vertical. Com as inovações tecnológicas e terapêuticas, consegue-se monitorar o portador por meio de exames laboratoriais, adesão ao tratamento, favorecendo à sobrevivência e qualidade de vida das crianças. Assim, a equipe de saúde e os familiares precisam valorizar a singularidade de cada caso, preparando-se para novos desafios, como o tratamento de uma doença crônica, revelação do diagnóstico, chegada da puberdade, início da atividade sexual, entre outros, além de integrá-los na sociedade por meio da educação em saúde. Este projeto de extensão que acompanha famílias que vivenciam a AIDS em seu cotidiano, justifica-se pela relevância dos acadêmicos de saúde capacitarem-se nos diferentes cenários de saúde-doença, compartilhando experiências e aprendizados. Enquanto docentes da área da saúde, questionamo-nos: como os acadêmicos experienciam cuidar de famílias que vivenciam a AIDS em seu cotidiano? Como os acadêmicos orientam essas famílias para saúde e qualidade de vida? **Objetivo:** Relatar o trabalho interdisciplinar de um projeto de extensão

1. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA. Membros do GEPESES. Santa Maria – R/S. Email: tauanafigu@yahoo.com.br.
2. Docentes do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA – Curso de Enfermagem. Mestrado em Enfermagem pela UFRGS Membro do GEPESE. Santa Maria – R/S.. Email: hildasame@gmail.com.
3. 2. Docentes do Centro Universitário Franciscano- UNIFRA, Curso de Enfermagem. Mestre em Enfermagem pela FURG. Membro GIPES e do GEES. Santa Maria - RS. Email: claudiaz@unifra.br
4. Docentes do Centro Universitário Franciscano- UNIFRA, Curso de Fisioterapia. Email: melissabraz@hotmail.com
5. Docentes do Centro Universitário Franciscano- UNIFRA, Curso de Nutrição. Email: elicolpo@unifra.br

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

 07 a 10 de Dezembro 2009
 Centro de Convenções do Ceará
 Fortaleza

Trabalho 2387 - 2/5

dos cursos da área da saúde do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) com familiares de crianças que vivenciam a AIDS. **Metodologia:** Pesquisa que insere-se em um projeto de extensão da UNIFRA, intitulado Praticando Educação em Saúde com famílias que vivenciam a AIDS em Casa de Apoio. Desenvolve-se em uma Casa de Apoio localizada na região central do RS, e acompanha vinte e quatro famílias. Semanalmente, são realizadas atividades de Educação em Saúde com as famílias, valorizando suas características e individualidades. A casa, oferece oficinas de culinária, fuxico, informática, produtos de limpeza, que auxiliam os portadores a sentirem-se aptos à integrar o mercado de trabalho. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFRA sob protocolo nº 1302009.2. **Resultados:** ***Relatando a vivência e experiência da equipe interdisciplinar em saúde com famílias que vivenciam no cotidiano a AIDS -*** No contexto social em que se engloba a epidemia da AIDS, os portadores experienciam sentimentos como medo do desconhecido, preconceito, discriminação, pois sofrem estigmatização pela sociedade. Em cada encontro pré agendado com os acadêmicos, as famílias solicitavam temas referentes à epidemia da AIDS, efeitos colaterais dos retrovirais, apoio psicológico, legalidade enquanto cidadão, exames laboratoriais, dietoterapia. Os acadêmicos preparavam oficinas, palestras, diálogo informal sanando as dúvidas e proporcionando uma educação em saúde conforme a singularidade de cada caso. Todas as famílias que participaram do grupo aderem ao tratamento e ao uso de antiretrovirais, e apresentaram alguma dúvida, em relação a doença. Percebeu-se nos encontros que mesmo vivenciando uma doença crônica como AIDS no ambiente familiar, eles possuem sonhos e expectativas de um futuro promissor, e por meio das vivências de cada família, acabam se fortalecendo e ajudando mutuamente. Muitos afirmaram que por ter família constituída e filhos, que dependiam de seu sustento precisavam aderir ao tratamento. ***Tomo os remédios, pois tenho medo de ficar***

1. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA. Membros do GEPESES. Santa Maria – R/S. Email tauanafigu@yahoo.com.br.
2. Docentes do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA – Curso de Enfermagem. Mestrado em Enfermagem pela UFRGS Membro do GEPESE. Santa Maria – R/S.. Email: hildasame@gmail.com.
3. 2. Docentes do Centro Universitário Franciscano- UNIFRA, Curso de Enfermagem. Mestre em Enfermagem pela FURG. Membro GIPES e do GEES. Santa Maria - RS. Email: claudiaz@unifra.br
4. Docentes do Centro Universitário Franciscano- UNIFRA, Curso de Fisioterapia. Email melissabraz@hotmail.com
5. Docentes do Centro Universitário Franciscano- UNIFRA, Curso de Nutrição. Email: elicolpo@unifra.br

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza


 Iracema da Góia

Trabalho 2387 - 3/5

doente e não ter quem cuide de meus filhos... (E1). Esse relato, afirma a importância de aderirem ao tratamento, sentindo-se seguro em relação ao seu viver saudável com perspectiva de futuro, mesmo portador de uma doença que ainda é temida. A equipe de saúde precisa ter uma visão global, visto que muitos pacientes enfrentavam dificuldades socioeconômicas além do preconceito pela adesão ao tratamento, dificultando a continuidade terapêutica. Os acadêmicos ao cuidar do paciente com AIDS precisam compartilhar seu existir, não apenas do corpo, mas de todo o ser. O pensar e o agir interdisciplinar se apóiam no princípio de que nenhuma fonte de conhecimento é completa, e por meio do diálogo surgem desdobramentos na compreensão da realidade. A interdisciplinaridade em saúde é vista como uma relação de reciprocidade, mutualidade, interação que possibilita o diálogo entre os interessados (LÜCK, 2001). Ao vivenciar uma doença crônica, com estigma, os sentimentos de impotência, de perda e de abandono acabam aflorando, conforme o relato a seguir. **Tenho medo da reação das pessoas quando acabam sabendo o que tenho, sinto que me olham diferente...mas eu sei me virar, me preocupo com minha filha que é uma criança e não sabe se defender... (E4).** O medo do preconceito tem levado os familiares a optar pelo segredo do diagnóstico da criança, em especial no ambiente escolar (SEIDIL, 2005). A equipe de saúde, neste projeto, os acadêmicos precisam capacitarem-se ao cuidado e educação em saúde às famílias, valorizando-as além da singularidade de cada caso, conhecendo a história, fortalecendo e aconselhando conforme a vulnerabilidade do ser acometido. **Eu não tenho AIDS, mas sofro muito por meu filho e minha nora ter, eles não falam a respeito, mas sinto que sofrem e eu sofro junto e calada (E 12).** A família fica doente, todos precisam ser valorizados e ouvidos, pois vivenciam diferentes sentimentos, para compreenderem e aceitarem as mudanças referentes à doença (PAULA; SCHAURICH, 2006) mantendo a qualidade de vida. O acadêmico ao experienciar

1. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA. Membros do GEPESES. Santa Maria – R/S. Email: tauanafigu@yahoo.com.br.
2. Docentes do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA – Curso de Enfermagem. Mestrado em Enfermagem pela UFRGS Membro do GEPESE. Santa Maria – R/S.. Email: hildasame@gmail.com.
3. 2. Docentes do Centro Universitário Franciscano- UNIFRA, Curso de Enfermagem. Mestre em Enfermagem pela FURG. Membro GIPES e do GEES. Santa Maria - RS. Email: claudiaz@unifra.br
4. Docentes do Centro Universitário Franciscano- UNIFRA, Curso de Fisioterapia. Email: melissabraz@hotmail.com
5. Docentes do Centro Universitário Franciscano- UNIFRA, Curso de Nutrição. Email: elicolpo@unifra.br

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza


Trabalho 2387 - 4/5

esse cenário aprende a compreender as diferentes realidades vivenciadas pelas famílias. A interdisciplinaridade favorece à síntese dos conhecimentos, não apenas na integração dos vários ramos, mas pela associação dialética entre as diversas dimensões que viabiliza a associação do que é ensinado com as condições concretas da vida. **Considerações Finais:** O trabalho possibilitou experienciar nos encontros agendados, que a abordagem das questões psicossociais deve ser iniciativa da equipe de saúde, visando a qualidade de vida e o viver saudável das famílias e das crianças que vivenciam e experienciam a AIDS. A interdisciplinaridade na vida acadêmica além de possibilitar a aquisição de conhecimento, transcende aspectos práticos do cuidado, como a valorização da subjetividade, a relação inter-humana entre paciente, equipe de saúde e acadêmicos, destacando a valorização humana como ponto integrante para realização do cuidado interdisciplinar dos diversos cursos da saúde.

DESCRITORES: Equipe Interdisciplinar de Saúde, Família, AIDS.

REFERENCIAIS

1 Padoin, S. M. de M.; Rosa, G. M.; Paula, C. C.; Tappes, C. L. da S. Perfil epidemiológico da criança com HIV/AIDS assistida no Serviço de Doenças Infecciosas Pediátricas do HUSM, no período de 1999-2000. **Rev. Saúde**, v. 28, n. 1-2, p. 94-106, 2002.

2 LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar:** fundamentos teóricos-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2001.

3 Seidl, EMF; Rossi, W dos S; Viana, KF; Meneses, AKF de; Meireles, E. Crianças e adolescentes vivendo com HIV/AIDS e suas famílias: aspectos psicossociais e enfrentamento. *Psicologia: teoria e pesquisa*. Set-dez 2005, vol. 21, n. 3, pp. 279-288.

1. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA. Membros do GEPESES. Santa Maria – R/S. Email tauanafigu@yahoo.com.br.
2. Docentes do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA – Curso de Enfermagem. Mestrado em Enfermagem pela UFRGS Membro do GEPESE. Santa Maria – R/S.. Email: hildasame@gmail.com.
3. 2. Docentes do Centro Universitário Franciscano- UNIFRA, Curso de Enfermagem. Mestre em Enfermagem pela FURG. Membro GIPES e do GEES. Santa Maria - RS. Email: claudiaz@unifra.br
4. Docentes do Centro Universitário Franciscano- UNIFRA, Curso de Fisioterapia. Email melissabraz@hotmail.com
5. Docentes do Centro Universitário Franciscano- UNIFRA, Curso de Nutrição. Email: elicolpo@unifra.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2387 - 5/5

4 PAULA, Cristiane Cardoso; SCHAURICH, Diego. **O cuidado em tempos de AIDS.** In: PADOIN, Stela Maris de Mello; PAULA, Cristiane Cardoso; SCHAURICH, Diego; FONTOURA, Vaneza de Andrade da. Experiências interdisciplinares em AIDS – interfaces de uma epidemia. Santa Maria: Editora da UFSM, 2006.

1. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA. Membros do GEPESES. Santa Maria – R/S. Email tauanafigu@yahoo.com.br.
2. Docentes do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA – Curso de Enfermagem. Mestrado em Enfermagem pela UFRGS Membro do GEPESE. Santa Maria – R/S.. Email: hildasame@gmail.com.
3. 2. Docentes do Centro Universitário Franciscano- UNIFRA, Curso de Enfermagem. Mestre em Enfermagem pela FURG. Membro GIPES e do GEES. Santa Maria - RS. Email: claudiaz@unifra.br
4. Docentes do Centro Universitário Franciscano- UNIFRA, Curso de Fisioterapia. Email melissabraz@hotmail.com
5. Docentes do Centro Universitário Franciscano- UNIFRA, Curso de Nutrição. Email: elicolpo@unifra.br